

A22189
VIOLÊNCIA A TAXA DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES QUADRUPLICOU

Número de assassinatos cresce 378% em duas décadas

Os dados são da Grande Vitória, referentes ao período de 1980 a 2002

ano de 2002, um surpreendente aumento de 378%.

Apesar dessa alta, a Grande Vitória registrou queda no número de assassinatos entre os anos de 1999 e 2001, quando as taxas de homicídio variaram de 85,1 (1999) a 70,7 (2001) para cada 100 mil habitantes. Em 2002 o índice voltou a crescer, chegando a 80,45 por 100 mil.

Os dados apontados pelo levantamento, que inclui os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Fundão, Viana e Guarapari, não são novidade para os moradores da Grande Vitória.

Desde 1998, por exemplo, a Serra vem acumulando o primeiro lugar no ranking dos homicídios.

Grave. Desde 1998, a situação se agravou. "A violência é hoje o principal problema da cidade", revela a secretá-

ria municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Lourênci Riani. Os homicídios, ressalta, não param de crescer. Foram 382 em 2002, 395 em 2003 e 415 em 2004.

"Entendemos que segurança não é nossa competência, mas a situação é tão grave que o município passou a investir diretamente na área", completa.

Segundo ela, no último ano, a Serra gastou quase R\$ 2 milhões para pagar a escala especial de policiais militares, o que garantiu a permanência do efetivo nas ruas, mesmo nos dias de folga.

Recursos. O recurso, R\$ 1,9 milhão, está garantido no orçamento municipal deste ano e não é por acaso. De 1998 a 2002, a Serra foi responsável por 29,2% dos assassinatos cometidos na Grande Vitória. Foram 1.699 homicídios, 261 a mais do que o segundo colocado, Cariacica, com 1.438 mortos, ou seja, 25,4%.

O município de Vila Velha vem logo em seguida, com 1.130 mortos, 20% dos assassinatos. A Capital aparece depois, respondendo por 16,5% das vítimas, registrando 935 homicídios.

Conselho Metropolitano em discussão

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) quer implantar, em parceria com municípios e o Governo estadual, o Consórcio Metropolitano de Segurança Pública. A parceria, que já funciona em Recife (PE), desde 2003, tem como objetivo discutir e criar soluções conjuntas para reduzir os índices de violência na Grande Vitória. A Senasp oferece capacitação para técnicos do município diagnosticarem a violência de cada cidade e, a partir daí, formularem projetos preventivos de forma conjunta, inclusive para obter financiamento junto ao Fundo Nacional de Segurança Pública para programas de capacitação e de implantação de uma base de dados comum. O município de Vitória está entre as três cidades escolhidas para as próximas parcerias. Ainda fazem parte dessa lista Belo Horizonte e Distrito Federal. Segundo o diretor do Departamento de Políticas, Programas e Projetos da Senasp, Robson Robin da Silva, a equipe da secretaria deve voltar a Vitória em abril. "Já fizemos alguns encontros com os municípios. Estamos na fase de diagnóstico", salientou.

ANÁLISE
Timóteo Camacho

Problema é impunidade

“O Brasil é um dos países campeões de violência e são os grandes centros urbanos que contribuem drasticamente para isso. Entre as 15 cidades mais violentas apontadas pela Unesco, em 1999, cinco estão na Grande Vitória. Hoje se discute muito o aumento do efetivo da polícia e a guarda civil armada, mas esse não é o caminho. O grande problema é a sensação de impunidade e a facilidade de comprar armas. A violência se tornou banal, compra-se arma até na esquina, mas o grande desafio é prender os mandantes dos crimes, juizes, senadores, políticos... Os traficantes não moram nos morros ou nos bairros de periferia. Eles moram em bairros nobres, na Praia do Canto, na Praia da Costa. As cadeias estão cheias, mas de ladrão de galinha. Outro problema é a falta de integração das polícias - Civil, Militar e Federal. Elas deveriam ser unificadas em uma só força”.

Timóteo Camacho Sociólogo, especialista em violência e professor da Ufes

Tráfico é a maior causa de homicídios

A maioria das vítimas de 15 a 24 anos é assassinada com armas de fogo

O tráfico de drogas continua sendo a principal causa dos homicídios na Grande Vitória, segundo a chefe da Polícia Civil, delegada Selma Couto. Na maior parte dos casos, são usadas armas de fogo e a faixa etária das vítimas varia entre 15 e 24 anos.

tificou a chefe da PC.

Selma Couto enfatizou que a polícia tem conseguido elucidar parte dos crimes com mais rapidez, mas que a instituição ainda está tentando se “reestruturar”. “Estamos tentando instrumentalizar as delegacias com veículos, computadores e otimizar os recursos que temos, investindo em inteligência”, citou, alegando que a polícia está “tentando manter um patamar de controle”.

Prefeituras investem no social, mas reivindicam mais policiais

Lazer e cultura são parte do trabalho preventivo desenvolvido para conter a violência

No esforço para tentar conter a violência, municípios da Grande Vitória investem na oferta de programas sociais, mas não deixam de reclamar da necessidade de aumentar o número de policiais nas cidades.

Na Serra, os investimentos em programas de moradias populares, lazer e cultura são parte do trabalho preventivo feito para conter a violência na cidade, castigada pelo alto número de homicídios.

A secretária de Direitos Humanos e Cidadania, Lourêcia Riani, acredita, no entanto, que isso não é suficiente. "Temos cerca de 400 policiais para um município com extensão maior que Vitória, Vila Velha e Cariacica juntos", salientou.

O prefeito de Vila Velha, Max Filho, também quer o aumento do número de policiais para complementar o trabalho que o município já realiza. "Substituímos toda a iluminação pública, melhoramos o acesso a bairros onde a polícia não chegava e compramos ambulâncias para evitar que veículos da PM fossem usados como transporte de doentes", citou o prefeito.

Em Cariacica, a prefeitura vai criar uma assessoria especial de Segurança Pública. A idéia, explicou o secretário de Assistência Social e Trabalho, Jorge Luiz Davel, é de que sejam elaborados programas e ações preventivas de combate à violência. "Ela já estará funcionando no segundo semestre deste ano", salientou Davel.

Escalada da violência

Em 22 anos, a taxa de homicídios por grupo de 100 mil habitantes na Grande Vitória quase quadruplicou

1980	16,8
1981	19,7
1982	20,4
1983	20,6
1984	16,8
1985	19,8
1986	18,7
1987	25,2
1988	29,6
1989	43,1
1990	42,8
1991	47,2
1992	40,2
1993	56,1
1994	63,5
1995	64,1
1996	65,3
1997	81,2
1998	92,5
1999	85,1
2000	71,2
2001	70,7
2002	80,4

Fonte: Ministério da Saúde

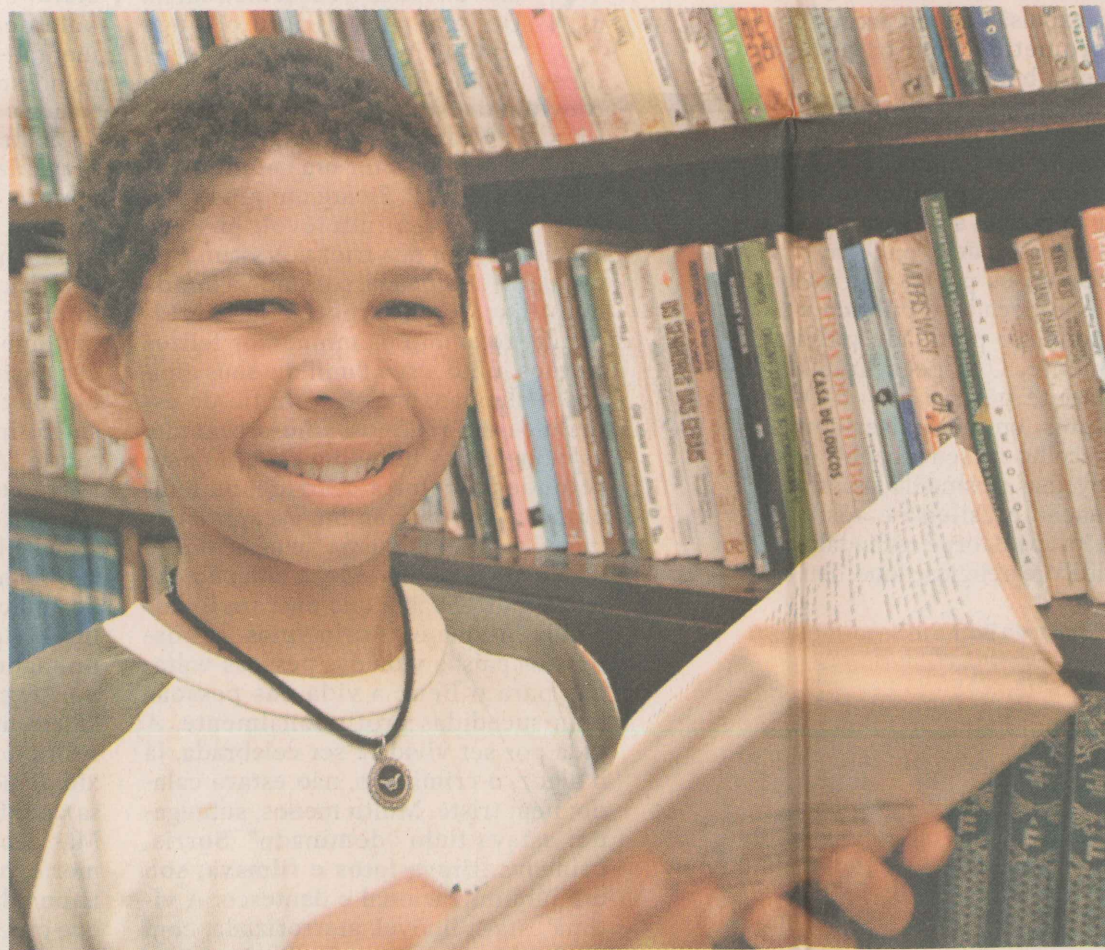
Assassinatos registrados na Grande Vitória (números absolutos)

1980	110
1981	158
1982	178
1983	168
1984	162
1985	214
1986	187
1987	248
1988	325
1989	505
1990	509
1991	563
1992	496
1993	722
1994	813
1995	804
1996	943
1997	1.155
1998	1.245
1999	1.114
2000	1.006
2001	1.074
2002	1.236
2003	1.232
2004	1.231

Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública

A Gazeta - Ed. de Arte

Agenda cheia



OCUPAÇÃO. Edgar dos Anjos, 12 anos, é freqüentador assíduo da biblioteca do centro comunitário do Morro dos Alagoanos, em Vitória. "Já faz dois anos que venho aqui. Antes não tinha nada para fazer, mas agora participo do teatro, coral e das aulas de dança". FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

Os locais onde mais se mata também são conhecidos pela polícia. "Em primeiro lugar está a Serra, depois vem Cariacica, em terceiro Vila Velha. Depois vêm Vitória e Viana", enumerou.

Para ela, o número de assassinatos ainda é muito alto, mas apresenta queda se comparado aos anos anteriores. "No Estado todo, em 2004, essa taxa, segundo dados das polícias Civil e Militar, está em 52,85, para cada 100 mil habitantes", informa.

Se analisados separadamente, porém, os cinco principais municípios da Grande Vitória apresentam taxas superiores à da média estadual.

O índice chegou a 121 na Serra e a 102 em Viana, no ano de 2004. "É preciso considerar se os investimentos na área social acompanharam as necessidades da população nesses 20 anos", jus-

Para cada classe, um tipo de crime

Os crimes contra a vida já chegaram às classes média e alta no Estado e, apesar do latrocínio ser o tipo mais freqüente entre os mais abastados, os crimes de mando já chamam a atenção da polícia. "É o empresário que manda matar, ou a mulher que atenta contra a vida do marido. Não se pode dizer mais que este tipo de crime é raro", explicou a chefe de Polícia Civil no Estado, Selma Couto. Já nas classes mais baixas as vítimas e os autores estão de alguma forma ligados ao tráfico de drogas. Em 2003, o número total de homicídios no Estado foi de 1.782, segundo dados das polícias Civil e Militar. Este número sofreu ligeira queda, de 1,5%, no ano passado, passando para 1.755 mortes.

Acesso à cultura é receita contra violência

Comunidade do Morro dos Alagoanos tem biblioteca e oferece oficina de dança, canto e teatro

Uma semente que pode dar muitos frutos de paz. A comunidade do Morro dos Alagoanos, em Vitória, aposta em projetos envolvendo cultura e arte para as crianças do bairro, como principal receita contra a violência. E os resultados, segundo o líder comunitário Raimundo de Oliveira, têm feito a diferença.

"Nos ensaios da Novo Império, escola de samba da comunidade, não tivemos registro de nenhum incidente. A violência existe em qualquer lugar, mas garanto que aqui ela é menor que em vários bairros nobres da cidade", afirmou Oliveira.

No espaço modesto do centro comunitário são oferecidas oficinas de dança, canto

e teatro para as crianças, que assistem até palestras sobre bons costumes. "Aqui temos dança de salão, um coral infantil com 25 crianças. Tem criança de sete anos que dança bolero", contou, entusiasmado, o líder comunitário, que acredita que, para os mais velhos já envolvidos com o crime, faltou apenas uma oportunidade.

Livros. No centro comunitário, as crianças também têm acesso à biblioteca, cinco computadores onde voluntários dão aulas de informática e a instrumentos musicais, também doados por colaboradores.

"Sempre digo que enquanto as pessoas estão preocupadas com a violência, eu estou ocupado evitando que ela aconteça, formando cidadãos", enfatizou Oliveira, acrescentando que, dos livros emprestados pela biblioteca, 90% retornam sem qualquer dano.